

ENXAME DE DIQUES MÁFICOS RIO PERDIDO - CRÁTON AMAZÔNICO TERRENO RIO APA -(MS): ASPECTOS PETROGRÁFICOS E GEOLÓGICOS

Lorena Cristina Dias Martins¹; Amarildo Salina Ruiz²; Maria Zelia Aguiar de Sousa³; Maria Elisa Froes Batata⁴; Edvaldo José de Oliveira⁵; Dalila Pexe Plens⁶; Newton Diego Couto do Nascimento⁷; Ana Flávia Nunes Brittes⁸

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UFMT; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ⁴ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ⁶ UFMT; ⁷ UFMT; ⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar novos dados sobre os aspectos geológicos e petrográficos preliminares do enxame de diques máficos pertencentes à Suíte Intrusiva Rio Perdido, exposto no S-SW do Cratón Amazônico, na região de Caracol (MS). Em Mato Grosso do Sul o Cráton Amazônico é formado por unidades litoestratigráficas Paleo a Neoproterozóicas, que constituem o Terreno Rio Apa. De acordo com dados geocronológicos U-Pb e Sm-Nd (Lacerda Filho et al. 2006) as principais unidades geológicas deste terreno foram formadas em três ambientes tectônico-magmáticos distintos: i. Remanescente de Crosta Oceânica (Grupo Alto Tererê), ii. Arco Magmático Rio Apa (Complexo Rio Apa) e, iii. Arco Magmático Amoguijá (Granito Alumiador, Vulcânica Serra Bocaina e Suíte Serra da Alegria). O episódio ígneo Neoproterozóico é representado pela Suíte Rio Perdido. Segundo Medeiros & Souza (2009) as rochas estudadas são constituídas por diabásios de granulação muito fina a fina e microgabros finos a médios, de cor cinza-escuro, maciças, com direção preferencial entre N50°-70°E e mergulhos íngremes entre 80 a 90° para os quadrantes SE e NW. Os diques apresentam espessura variando entre de 1 a 5m, em contatos abruptos e retos com as encaixantes.. Opticamente, constituem-se essencialmente de plagioclásio, piroxênio, olivina reliquiar, tendo opacos, anfibólio, apatita, biotita, clorita, argilo-minerais, sericita, epidoto e serpentina como minerais acessórios/de alteração; exibem textura inequigranular, ofítica a subordinadamente sub-ofítica, mirmequita e radial. O plagioclásio é a principal fase, ocorrendo em cristais tabulares, em geral zonados, saussuritizados, argilitizados, com geminação do tipo Carlsbad ou combinada (albita+periclina). O piroxênio exibe-se em cristais prismáticos ou grãos anédricos, com geminação setorial, comumente alterados, zonados, por vezes com bordas de uralitização e pseudomorfismo parcial a total, sendo substituídos por anfibólio, clorita, biotita e serpentina. Os minerais opacos apresentam-se normalmente em cristais cúbicos a triangulares, alterando em processo de desopacitização para biotita e clorita, às vezes com hábito esquelético associados com minerais máficos e plagioclásio. Datação pelo método K-Ar em plagioclásio de um dique de monzogabro da Suíte Rio Perdido, revelou a idade de 914 ± 9 Ma (Lacerda Filho et al. 2006). Esta idade sugere que o enxame estudado marca episódio magmático máfico relacionado à dispersão do Supercontinente Rodínia que afetou o SW do Cráton Amazônico no oriente boliviano, Paraguai e Brasil (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).

PALAVRAS-CHAVE: ENXAME DE DIQUES MÁFICOS; CRÁTON AMAZÔNICO; TERRENO RIO APA.